

Obras Públicas: Planeamento não pode depender de vagas eleitorais - Bastonário Engenheiros

Lisboa, Portugal 12/10/2011 17:30 (LUSA)

Lisboa, 12 out (Lusa) - O planeamento de obras públicas não pode depender de vagas eleitorais, disse o Bastonário da Ordem dos Engenheiros, precisando que o recuo do governo no projeto de alta velocidade descredibilizou o país e descapitalizou as empresas.

“Os investimentos públicos não podem estar ao sabor de mudanças de governo, da proximidade de eleições. Têm de estar sujeitos a um planeamento cuidado, rigoroso, consensual e independente do governo A ou B”, disse Carlos Matias Ramos, em entrevista à Lusa.

O bastonário reconhece que o governo pode, e deve, tomar opções que considere as mais ajustadas para o desenvolvimento do país, mas ressaltou que “os princípios gerais” não podem estar sujeitos a “variações permanentes”.

“Isso [as variações] é o pior que pode acontecer. Gasta-se um dinheirão em estudos, muitos desnecessários. Veja-se o TGV”, disse, defendendo que as empresas que participaram no concurso de alta velocidade e se prepararam para o projeto “gastaram imenso dinheiro” e não vão ser ressarcidas.

“Isto descapitaliza as empresas. Elas podem sempre perder um concurso mas isso deve acontecer num mercado real e não num virtual [porque os concursos não se concretizaram] como aconteceu” com a alta velocidade ferroviária, disse.

A suspensão, para reavaliação, deste projeto provocou também a descredibilização do país, segundo o bastonário, que acredita que as empresas vão começar a ponderar o risco de participarem em concursos que podem não ir para a frente.

“O que me custa neste país é que muda o governo, mudam as opções em relação às infraestruturas” públicas, disse.

VP

Lusa/fim